



Guerreiras da Arte: Uma análise da atuação feminina nos galpões dos bois Garantido e Caprichoso na cidade Parintins/Am.

Rubia Maria Farias Cavalcante

RESUMO

O estudo faz uma análise da atuação feminina nos galpões dos bois Caprichoso e Garantido no período 2013 e 2014 na cidade de Parintins/Am. O trabalho teve o objetivo de analisar o cotidiano da mulher-trabalhadora dos galpões dos bois; enfocou a forma como a mulher é representada no contexto artístico e cultural; seu papel e função social, fazendo um resgate de suas histórias, seu simbolismo e sua importância nas agremiações folclóricas. Este estudo é de cunho qualitativo usou ferramenta da história oral como metodologia; parte de coleta de dados foram obtidos através de entrevistas individuais e coletivas, observações *em loco* e através de imagem fotográfica que possibilitou conhecer o cotidiano de trabalho das mulheres. Desta investigação, foi possível identificar que as mulheres necessitam constantemente conciliar os compromissos domésticos com a atividade artística nos galpões. As guerreiras da arte dos bois Caprichoso e Garantido demonstram que garra, determinação e muita coragem são essenciais para superar as dificuldades e o preconceito. Elas, em suas atividades artísticas articulam diferentes saberes e fazeres para apresentar seu trabalho e a sua criatividade, mostrando seu valor e reconhecimento na Cultura Parintense.

Palavra-chave: gênero, trabalho feminino, cultura parintense, criatividade.

INTRODUÇÃO

A pesquisa trata da participação da atuação das mulheres que trabalham no processo de confecção de alegorias nos galpões dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso, no município de Parintins.

A atuação das artesãs no galpão dos bois passou a ser categoria central de análise principalmente o seu cotidiano no galpão enfocando a percepção em relação ao trabalho e expectativas em relação à profissão, tendo como base suas experiências e histórias de vida.



O estudo foi de cunho qualitativo. A pesquisa foi realizada através de relatos orais das mulheres e dos olhares de dentro e olhares de fora, visitas aos galpões, observação direta das atividades, acompanhamento regular e de perto da produção. Parte da coleta de dados foi obtidos através de entrevistas individuais e coletivas e também observação *in loco* o que possibilitou conhecer o cotidiano de trabalho em relação a atividade de galpão dos bois Garantido e Caprichoso. Na coleta de dados utilizou-se também as imagens fotográfica que não serviu apenas como ilustração de informação, mas também como um recurso dos registros orais e escritos. As fotos definem experiências individuais e coletivas.

Pode-se fazer uma analogia das “Guerreiras da Arte” com a Castanheira – árvore conhecida em nossa região amazônica, muito frondosa, espaçosa, notável com sua copa, assim são as mulheres ganham força, se sobressaem, tornando-se visíveis, sendo possível não notara força criativa das mulheres em suas atividades artísticas nos galpões dos bois a preparação para apresentação do “Boi de Arena” para o grandioso espetáculo.

Sendo que toda essa criatividade, obra de arte é condicionada a temática de cada boi. Entretanto, a organização social e a técnica de sua confecção, a dinâmica festiva na qual se inserem e, em especial, suas funções, seus usos e sentidos na performance ritual propriamente dita.

Elas nos seus trabalhos articulam diferentes saberes e fazeres para pôr na arena. Arte e trabalho, um trabalho criativo com tarefas individuais e coletivas.

1. A evolução da mulher

No decorrer da história verificou-se uma crescente abertura de espaço na sociedade que era há tão pouco tempo estritamente patriarcal. Em 1827 surgiu a primeira lei sobre a educação que permitiu que as mulheres frequentassem escolas elementares. Em 1932 as mulheres brasileiras conseguem seu direito ao voto. Em 1943, ainda no governo de Getúlio Vargas, surgiu o decreto que dava direito à mulher de obter a carteira de trabalho que até então não se era possível. Mesmo

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



assim nos anos 60 a função de grande parte das mulheres da sociedade ainda era cuidar da casa e dos filhos, estando assim submetida às ordens de seus maridos.

No ano de 1975 foi decretado oficialmente pela ONU que o dia 8 de março passaria a ser o “Dia internacional da mulher”, uma data que trazia consigo não apenas o sentido de “comemoração”, mas sim, o propósito de fazer a sociedade refletir sobre a desvalorização que mulher sofria na sociedade a qual estava inserida. Mesmo com todos os avanços, elas ainda sofrem, em muitos locais, com salários baixos, jornada excessiva de trabalho e desvantagens na carreira profissional. Muito foi conquistado, mas muito ainda há para ser modificado nesta história.

Desde a antiguidade as mulheres sempre foram condicionadas a viver dentro de uma casa dedicando todo o seu tempo somente aos maridos e a criação de seus filhos, desprovidas, até um período bem recente, do poder de participar efetivamente do mundo do trabalho, da política e de toda dinâmica social. Para que essas mulheres pudessem se inserir de forma participativa na sociedade, tiveram que passar por um processo de “masculinização”, pois começaram a adquirir características de pessoas mais imponentes, bem ativas e participativas, e essas características eram tidas como inerentes somente ao homem. Moldaram um perfil um pouco mais agressivo para esconder a sua sensibilidade, que para sociedade que se diz “moderna” ainda é notório o pré-conceito de que a sensibilidade é algo que faz da mulher um ser frágil e que atrapalha no seu ambiente de trabalho.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



2. Parintins- Contextualização do Festival



Fonte:Élcio Farias /Agência: Vídeo Park Digital

O Município de Parintins está situado à margem direita do Rio Amazonas. É formado por um conjunto de ilhas fluviais. Fundada no ano de 1796, mas somente no ano de 1880 passou a ser chamada oficialmente de Parintins, em homenagem aos primitivos habitantes da Ilha Tupinambarana.

Hoje, conhecida como “Capital do Folclore”, devido apresentar a maior atração turística que é o Festival Folclórico, realizado todo ano no ultimo final de semana do mês de junho, durante três noites de apresentação em que duas agremiações folclóricas - Boi Bumbá Garantido e Boi Bumbá Caprichoso - disputam a supremacia do Festival. Apresentando as peculiaridades do caboclo, do índio e costumes dos ribeirinhos amazônicos, que através do imaginário artístico é incorporado à tradição da festa nas alegorias e encenações, explorando as temáticas regionais como crenças, lendas e mitos de forma criativa e empolgante. Trata-se de uma

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



ópera genuinamente cabocla e amazonense, preparada e encenada por artistas parintinenses. As apresentações são realizadas em um espaço com o formato de uma cabeça de boi, chamado popularmente de "Bumbódromo".

Com toda essa criatividade, o Festival de Parintins se tornou um dos maiores divulgadores da cultura amazônica. Roosivelt (2001) afirma que:

O FFP – Festival Folclórico de Parintins é uma ação contemporânea dinâmica que se volta para o passado fazendo sentido no presente, demonstrando suas especificidades locais e seus pontos de preocupação, se tornando uma memória social na construção da identidade regional do norte do Brasil que ganhou o mundo por toda a sua emoção, energia e a magia folclórica de tornar sonhos em realidades.

Viver essa memória social e identidade cultural é mostrar sua preferência e vestir as cores do boi azul ou vermelho. As duas cores (azul-vermelho) dão vida ao festival, se tornando única para os torcedores a qual define sua preferência por um dos bois. Elas dividem a cidade levando o público a interagir com as cores que representam a rivalidade, empolgando os torcedores que vestem a camisa do seu boi. Essa tradição de escolha da cor perpassa gerações, todos com o mesmo sentimento de amor pelo seu boi.

Outra característica peculiar a essa manifestação folclórica é a de revelar artistas com técnicas estéticas diferenciadas, que apesar de serem relativamente simples, são de grande impacto visual, o que lhes garante reconhecimento, os tornando referência para outras manifestações folclóricas regionais e nacionais.

A ilha tornou-se um dos destinos turísticos mais visitados do Amazonas na temporada de cruzeiros pela Amazônia que vai de outubro a março. A dimensão alcançada pelo Festival Folclórico de Parintins colocou os bumbás Garantido e Caprichoso como principal produto para desenvolver o turismo na região, uma das alternativas econômicas para o município. O turismo ligado ao boi-bumbá já é uma importante fonte de renda para o município, principalmente para as artesãs.

3. Inclusão das mulheres nos galpões dos bois.

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



A história dos bois Caprichoso e Garantido foi construída não só por grandes homens, mas também inspirada e incentivada por mulheres. As guerreiras dos Bois são a demonstração de que nem só beleza é fundamental, mas acima de tudo é preciso garra, determinação e muita coragem para superar as dificuldades e os preconceitos. As mulheres, em minoria quantitativa nos galpões, não temem arregaçar as mangas do pesado uniforme de operárias da arte, somando esforços junto aos trabalhadores masculinos, artistas que dão forma nas linhas idealizadas pela Comissão da Arte.

Ao contrário do que se imagina, presença feminina no festival não está restrita beleza exótica feminina dos itens individuais dos bois; ela vai muito além ao desvendar o valor de mulher que nos galpões costuram, bordam, pintam, colam, desenham, enfim confeccionam indumentárias e alegorias e adereços utilizados nas apresentações do boi de arena em forma de figuras regionais ou mitológicas do cotidiano amazônico.

A mulher trabalha nos galpões com artistas de ponta, ou seja, os artistas responsáveis pelas alegorias em que revelatécnicas e estéticas diferenciadas, que apesar de serem relativamente simples, são de grande impacto visual, o que lhes garante reconhecimento, os tornando referência para outras manifestações folclóricas regionais e nacionais.

A proposta foi construir junto com essas mulheres a capacidade de elas poderem se olhar na sociedade como membro participante e determinante, capaz de interagir, mudar e transformar. Isto se torna possível através de produção artística por meio da arte. Uma preparação que dura o ano inteiro, existem competência técnica como confeccionar roupas que geram ofício. Mas existem competências que são valorizadas no mercado de trabalho. E preciso disciplina responsabilidade o artista de ponta coordena toda equipe. Para dar certo é preciso ter paciência, saber ensinar, ter disciplina. O local de trabalho deve está limpo e organizado. O boi na verdade se torna uma grande empresa.

Lidar com prazo, trabalhar em grupo em coletivo, ser tolerante tudo isso acontece sem as pessoas perceberem. Cada setor que cobra exige. Existe um líder que deve apresentar ideias criativas.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Fonte: Ezivaldo Queiroz

A artesã Maria Andrade Costa, 59, afirma que foi a primeira mulher a trabalhar em um galpão de boi-bumbá na ilha tupinambarana. A artista do aço, ferro, plástico e da tinta começou a trabalhar na confecção de alegorias aos 20 anos de idade em uma época que a atividade nos galpões era restrita aos homens. O boi escolhido para o início do trabalho foi o Garantido por quem Maria alimenta uma “paixão infinita e encarnada”, como ela mesma prefere dizer. Ela teve que superar, dentro e fora do galpão, o preconceito por ser a única mulher em um ambiente masculino.

Mesmo próximo de completar 60 anos, Maria de Andrade não tem nenhum receio de pegar no pesado. Com ela não existe a história de sexo frágil. Maria trabalha o mesmo ou mais que um colega do sexo masculino, mas sem reclamar ou apresentar cansaço. Com suas mãos calejadas e o rosto marcado pelo tempo, Maria dá vida e cores as formas e linhas das alegorias da baixa do São José.

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Das mãos dela surge o acabamento que complementa o trabalho de mais de 200 outros profissionais da baixa do São José.

Segundo as artesãs, entrevistadas grande parte das alegorias dos bois Caprichoso e Garantido apresentadas no Bumbódromo tem o toque das mulheres “as guerreiras da arte”. Sendo que algumas mulheres são convidadas pelos artistas de ponta a trabalharem no Rio de Janeiro nas escolas de samba. Dessa forma, as mulheres quebram o tabu de trabalhar nos galpões dos bois.

O depoimento também é importante deixa perceber que as atividades de cunho artístico não eram desenvolvidas isoladamente e sim em conjunto com outras pessoas, cujos esforços eram direcionados para o cumprimento das tarefas práticas.

Conclusão

A história dos bois Caprichoso e Garantido foi construída não só por grandes homens, mas também inspirada e incentivada por mulheres. No município de Parintins, mulheres caboclas, ribeirinhas, aguerridas, valentes guerreiras parintintin, vendem sua força de trabalho nas atividades dos bois-bumbás.

O trabalho trata das mulheres artesã dos galpões dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido, retratando um pouco de suas histórias e sua importância nas agremiações. Este estudo fez uma análise da presença feminina no Festival Folclórico de Parintins. Elas que com seu jeito engrandecem com seu toque de criatividade as indumentárias que confeccionam. Apresentando o verdadeiro papel exercido pelo elemento feminino na criação, organização, manutenção e evolução dos bois mostrando que a mulher teve e tem uma participação indispensável nos galpões.

Hoje, o festival é um grande símbolo da Indústria Cultural, assumindo importância muito diferente da qual inicialmente era percebida pelos idealizadores do folguedo, que a princípio era tido como brincadeira junina nos quintais das casas de famílias da ilha. Com o decorrer dos anos, instigado pelo espírito de disputa de seus brincantes, se transformou no grandioso evento que atrai torcedores de todos os lugares do Brasil e do mundo para a cidade de Parintins, a fim de prestigiar a

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas**



criatividade da artista, que a cada ano busca a superação, inovando suas técnicas para serem contempladas durante as três noites de disputa na arena.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Maíra Souza e Silva; ALBERNAZ, L. S. F. **Mulheres no bumba meu boi do Maranhão: dimensões de gênero, formas corporais e estética popular na literatura e nos documentos oficiais.** Recife, Relatório de Pesquisa PIBIC-UFPE, 2007. (mimeo).

BIRIBA, Ricardo Barreto. **Parintins cidade ritual: boi-bumbá, performance e espetacularidade.** 2005. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro, UFBA.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os bois-bumbás de Parintins.** Rio de Janeiro: Funarte;UFAM, 2002.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Rivalidade e Afeição: performances rituais no bumbá de Parintins.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006^a.

PINHEIRO, Roosivelt. **Cultura visual e práticas artísticas no 36º Festival Folclórico de Parintins.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, dissertação de mestrado, 2001.

RODRIGUES, Allan S.B. **Boi-bumbá: Evolução** –Livro-reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins. Manaus: Editora Valer, 2006.

SCARPANO, Helena. **Cidadãs brasileiras: o cotidiano de mulheres trabalhadoras** RJ: Revan, 1996.

VALENTIM, Andreas. **Contrários-A celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins,** Manaus: editora Valer, 2005.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



ZAPPA, Regina. Os QGs: onde o mistério vira arte. In: Revista Parintins Cultura e Folclore. XXXVII Festival Folclórico de Parintins. Rio de Janeiro, nº 3, jun. 2002.